

Festa de Santa Bárbara volta a ser empolgante

Foto: Antônio Saturnino

A emoção contagiou ontem todas as pessoas que participaram da homenagem a Santa Bárbara no Pelourinho. A empolgação começou durante a missa cantada, celebrada pelo padre Hélio Rocha e concelebrada pelo frei Alfredo Dórea, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. A igreja ficou lotada de fiéis usando vermelho e branco, que entoaram cânticos religiosos ao som de instrumentos de percussão. Do lado de fora, outra multidão acompanhou a missa pelo serviço de alto-falante, aguardando o grande momento da procissão. Passava um pouco das 10 horas quando os andores de São Cosme e São Damião, São Jerônimo, São Miguel, São Lázaro, São Sebastião e, por último, Santa Bárbara deixaram o templo rumo ao Quartel do Corpo de Bombeiros, na Ladeira da Praça.

Gerson dos Santos

Santa Bárbara, Iansã no culto afro do candomblé, senhora dos raios e trovões e padroeira dos bombeiros, seguiu, juntamente com os demais santos, carregada pelos fiéis pelas ruas do Centro Histórico. Os velhos casarões — agora nem tão velhos assim — se engalanaram como em anos passados e estenderam nas janelas colchas de renda vermelha e branca em louvor à santa. No percurso, debruçados nas sacadas, os fiéis jogaram pétalas de rosas, confetes e aplaudiram emocionados. Ao som da banda de mú-

sica do Corpo de Bombeiros e do Hino ao Senhor do Bonfim, muitas pessoas não se contiveram e foram às lágrimas.

Uma parada em frente ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) para homenagem ao secretário da Cultura e Turismo, Paulo Gaudenzi. Na subida rumo ao Terreiro de Jesus, a ala de “baianas” ricamente vestidas carregava à frente o pendão (espécie de toalha branca) aberto, esmolando entre os fiéis em nome da santa. Essa é uma tradição que se repete a cada ano, organizada pelo “Tio Juca”, figura que se veste com as cores da santa e usa o espadim da guerreira abrindo alas para a passagem da procissão.

Era quase meio-dia quando a procissão chegou ao Corpo de Bombeiros, e foi outro momento de muita emoção. As sirenes das viaturas e do próprio quartel foram acionadas para saudar a entrada de Santa de Bárbara. Muitos abraços, choros e delírios. Policiais militares do Corpo de Bombeiros carregaram o andor e fizeram um círculo humano em volta da imagem para evitar que a multidão se aproximasse desordenadamente. Todos queriam tocar ao menos nas flores que ornamentavam o andor.

Dando vivas

Aos gritos de “viva Santa Bárbara” e “viva Iansã”, as imagens ficaram perfiladas em frente à escada magirus de um dos carros dos bombeiros, onde es-



Multidão levou, pelas ruas do Centro Histórico, a imagem de Santa Bárbara

tava o capelão da corporação, major Clarindo Oliveira Reis. Nesse mo-

mento, foi entregue ao comandante da corporação, tenente-coronel

Aranha, um buquê de flores vermelhas e em seguida a multidão rezou o Pai-Nosso e a Ave-Maria em homenagem a Santa Bárbara. Seis mil litros de água perfumada foram lançados sobre os fiéis, bastante aproveitados por todos em virtude do forte calor.

A procissão prosseguiu pela Baixa dos Sapateiros, parando em frente ao Mercado de São Miguel, onde a imagem desse santo foi recolhida. Em frente ao antigo Mercado de Santa Bárbara, hoje um centro comercial, a procissão parou novamente, desta vez para homenagear o novo empreendimento e os funcionários do centro e de toda a Baixa dos Sapateiros. Por volta das 12h30, as imagens dos santos, inclusive a de Santa Bárbara, retornaram à Igreja do Rosário dos Pretos, sendo recebidos ao som dos sinos e um coro de vários padres que rezavam o Pai-Nosso.

O tão esperado caruru, prometido pelas associações de lojistas da Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Pelourinho, que teria o apoio do Ipac, terminou não acontecendo. Mas no quartel do Corpo de Bombeiros foi oferecido um caruru aos presentes e o mesmo aconteceu no centro comercial da Baixa dos Sapateiros.